

O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

CARNEIRO, Daniel Batista¹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo primordial estudar o papel do professor na educação contemporânea, com a percepção de que os educadores necessitam de preparação nos métodos e didática científica, haja vista que os desafios estão crescendo cada vez mais na atualidade. Sabe-se que os motivos que nos motivam são os desejos de vencermos na vida. A apresentação tem como objetivo resumir as palavras e viver os novos modelos de aprendizagem no contexto. Dentro de seu conhecimento profissional que ele vai entendendo sua carreira na dimensão educativa por meios de metodologias e didáticas do ensino. Nessa dimensão de conhecedor de sua matéria o professor vai aos poucos conhecendo seus alunos e superando as dificuldades pré-existentes no âmbito profissional por meio de uma caminhada no trabalho. Percebe-se a importância do educador na sua construção de superação como indivíduo dentro de um contexto curricular, em que vive buscando significado no campo educacional, bem como sua interferência ao demonstrar interesse dentro da sociedade profissionalizante. O mesmo acontece com um educador para ganhar experiência e confiança no seu trabalho no dia a dia podendo superar os traumas, o medo existente em alguns por serem pessoas sem experiência na área trabalhista. Este trabalho de pesquisa bibliográfica fundamenta-se com renomados autores dentre eles, Abreu (1983), Carvalho (2007), Corrêa (2007), Dowbor (2004), Fernandes (2007), Freire (2008; 2005; 1996; 1979), Gil (2009), Iria (2008), Méndez (2002), Morais (2000), Nidelcoff (1986), Oliveira Junior (1998), Prado (1997), Santos (2009) e Veiga (2005). Nesse sentido, somos convidados a entender o mundo e sua lógica racional de ver uma sociedade política pensante, que seja capaz de mostrar ao mundo uma nação que pode ser transformada através de uma educação capacitadora do pensar humano.

Palavras-chave: Professor; Educação Contemporânea; Desafios; Sociedade.

ABSTRACT: This article has as its primary objective to study the teacher's role in contemporary education, with the perception that educators need preparation methods and scientific teaching, given that the challenges are increasingly growing

¹ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Anne Sullivan University. E-mail: danielbcarneiro@hotmail.com.

nowadays. It is known that the reasons that motivate us are the wishes of win in life. The presentation aims to summarize the words and live the new models of learning in context. Within their professional knowledge that he will understand his career in educational dimension by means of methodologies and didactic teaching. In this dimension knowledgeable of their subject the teacher will gradually getting to know their students and exceeding pre-existing difficulties in the professional level through a walk at work. Realize the importance of the teacher in your building resilience as an individual within a curricular context in which he lives seeking meaning in the educational field as well as its interference in demonstrating interest within the professional society. The same goes for an educator to gain experience and confidence in their work on a daily basis can overcome the trauma, the existing fear in some people because they are inexperienced in labor. This bibliographic research work is based on renowned authors among them, Abreu (1983), Carvalho (2007), Correa (2007), Dowbor (2004), Fernandes (2007), Freire (2008; 2005; 1996; 1979) Gil (2009), Iria (2008), Mendez (2002), Morais (2000), Nidelcoff (1986), Oliveira Junior (1998), Prado (1997), Santos (2009) and Veiga (2005). In this sense, we are invited to understand the world and its rational logic to see a thinking political society, to be able to show the world a nation that can be transformed through an enabling education of human thought.

Keywords: Teacher; Contemporary Education; Challenges; Society.

1 INTRODUÇÃO

A construção de uma sociedade bem estruturada depende muito da educação formal de um povo, que se constitui dentro de uma cultura bem preparada que tenha bons professores conhecedores de métodos científicos modernos.

A boa formação se dá no conhecimento específico de princípios éticos e culturais como um dever fundamentado na construção da moral familiar, baseados na perspectiva de uma educação capaz de instruir uma nação ou um povo. Esta é uma visão de mundo que vivemos atualmente, em que nossos pensamentos e conhecimentos de aprendizagem sobre os saberes intelectuais, sejam fundamentados em métodos atuais e norteadores do pensar humano:

O acesso a novas informações permite repensar a prática. É necessário fazer e refazer que é possível enxergar a riqueza de informações, conhecimentos e situações de aprendizagem geradas por iniciativa dos próprios professores. Afinal, eles também estão em

processo de construção de saberes e de ações no ambiente, como qualquer cidadão. (PRADO, 1997).

A necessidade de ver o ser humano como um todo na vida cotidiana tem como objetivo ter uma visão histórica e cultural do mundo e de cada cultura específica de um contexto da pós-modernidade. Na contemporaneidade se busca o saber intelectual com grande entusiasmo, principalmente, nestas três décadas recentes. Neste sentido, vivemos num mundo cheio de perspectivas na dimensão da educação e da comunicação social.

Precisamente o homem de hoje, está cada vez mais necessitado de algo novo que possa dá sentido a vida. O existir do homem na complexidade contemporânea nos apresenta nesse ser uma pessoa impotente, por viver, enfrentando vários desafios diariamente geradores de incompreensões na sociedade.

São esses desafios existentes que confundem não somente a consciência de um povo, mas também, difundir certa insegurança nas pessoas. A falta de compreensão não nega uma oportunidade de querer buscar uma educação capaz de servir para uma transformação profissional na vida social. Com o passar do tempo surgiu uma necessidade para nos adaptarmos com uma atualização na educação como em outros campos de trabalhos.

2 O PAPEL DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

O papel do professor em sala de aula não é de uma pessoa comum, mas de um profissional dentro de sua carreira específica numa formação intelectual, porém entendedor de sua tarefa como também, tendo conhecimentos e experiências na sua carreira educativa.

Dentro de seu conhecimento profissional, vai entendendo sua carreira na dimensão educativa por meios de metodologias e didáticas do ensino. Na dimensão de conhecedor de sua disciplina, o professor vai aos poucos compreendendo seus alunos e superando as dificuldades pré-existentes no âmbito profissional por meio de uma caminhada no trabalho.

O docente vivendo uma experiência numa estrutura educacional na dimensão de aprendizado como professor; sempre precisará vencer os medos e a timidez para ganhar mais experiência no aspecto profissional.

Um bom profissional precisa ter sabedoria para transmitir seus conhecimentos com sentido racional, metodológico e curricular. Um bom currículo escolar serve como motivação e modelo de um profissional na aceitação acadêmica, no âmbito de conhecedor histórico-cultural.

Hoje em dia a educação precisa de pessoas bem preparadas e com os conteúdos na ponta da língua, no sentido de conhecimento. A contratação de um profissional depende muito de seu desenvolvimento intelectual na atualidade.

É preciso um nível em que haja uma boa relação educadora; com os quais se possam ter uma interação de ambas às partes. O professor por sua vez, é chamado a ter sua sabedoria diante dos alunos, sobretudo, se tratando de sua relação dialógica de modo que o ensino escolar possa dar seus frutos como incentivos para o crescimento em todos os aspectos de uma profissão:

Nosso trabalho de professores desenvolve-se numa instituição – a escola cumpre um papel determinado dentro da estrutura social, sejamos ou não conscientes disso. Durante muito tempo, nós, professores, atribuímos à escola uma função “progressista”, com capacidade de ser um importante fator de mudanças sociais: através da escola, a sociedade seria cada vez mais igualitária e mais justa. Mas hoje descobrimos que essa atitude era excessivamente otimista. Na verdade ver-se cada vez mais claramente que a escola, como instituição. (NIDELCOFF, 1986).

Dentro de uma sala de aula o professor tem uma autoridade em que ele mesmo, precisa reconhecer se for necessário. Uma decisão como profissional não é uma forma de fazer acontecer sua autoridade, mas uma maneira de tomar parte de uma responsabilidade enquanto educador responsável sério na sua profissão. No entanto, não há como negar os bons profissionais sérios existentes na contemporaneidade, os quais dão a vida pela boa educação.

A construção de uma sociedade pensante depende muito da formação de um povo consciente de sua história-cultural como também de sua consciência social. O fato de viver numa sociedade com sua maneira de raciocinar, é que, aos poucos,

vão tomando consciência de seus direitos e de seus deveres como instrumentos de valor formativo e consciente presente em seus formandos.

A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito, é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado. (FREIRE, 1996).

O pensar humano faz parte de uma construção acadêmica em que há um povo que pensa e tem uma mente formada através de sua opinião como construção intelectual. Uma sociedade que não pensa é um povo que se perde na história e na cultura intelectual. O jovem de hoje tem que ter atitude de um aprendiz na inteligência e na compreensão educacional, como também, no agir com esperteza numa qualificação por conta da cobrança da sociedade.

O papel de educador exige muito da sociedade enquanto instituição atrelada aos governos, municipal, estadual e federal. Portanto, a partir desse ponto, temos que seguir normas como também sermos obedientes aos nossos superiores e instrutores.

Ao observarmos a natureza inquietante e indagadora do ser humano que se forma nos dias atuais, tem aumentado cada vez mais. Os jovens por sua vez, estão demonstrando maturidade e interesse em conhecer seus direitos e deveres, embora, com atitude não respeitosa em relação à consciência humanista, na formação de educandos. Neste sentido, podemos entender a educação hoje como um grande desafio que vivemos e enfrentaremos na atualidade.

Estamos vivendo cada vez mais uma atualização ideológica dentro da sociologia cultural, como também dentro da compreensão antropológica do ser racional, muito presente na transformação culturalmente humana:

Outra questão fundamental para o contexto escolar é a da relação entre autonomia e autoridade: permitir que valores e normas sejam discutidos, avaliados e reformulados não significa abolir, negar ou qualificar negativamente a autoridade dos educadores. Pelo contrário, reconhecê-la é fundamental uma vez que é nela que se apóia a garantia de direitos e deveres no contexto escolar. O que se coloca é a necessidade dessa autoridade ser construída por meio da assunção plena da responsabilidade de educador, de intervir com discernimento e justiça nas situações de conflito, de se pautar coerentemente, pelos mesmos valores colocados como objeto da educação dos alunos. (PRADO, 1997).

Olhando o contexto histórico e seu fundamento ideológico na questão deste texto tirado do livro, “temas transversais”, no qual podemos entender o significado de autonomia e autoridade de um profissional da educação. Traz-nos um significado que nos permite ver o educador como um ser disponível e responsável dentro de sua dimensão como orientador de uma classe, isto é, de uma sala de aula, este deve ter uma responsabilidade de seu papel como educador. Nessa competência, vemos o quanto é importante termos em mente a existência de valores educacional.

Esses valores como uma necessidade de um currículo bem preparado e valorizado para ser um bom profissional numa escola. Na responsabilidade de um profissional de ensino superior, o professor tem sua autoridade, como também sua autonomia na qualidade de educador.

Esse mesmo depende de uma preparação rigorosa e de qualidade no campo do ensino como um ser capaz de formar consciências. O fundamento de cada disciplina precisa de tempo e de domínio científico no decorrer da aplicação, tendo em mente uma visão crítica da realidade como formador de opinião para a sociedade contemporânea.

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe a se ultrapassado por outro amanhã. (FREIRE, 1996).

O desenvolvimento do homem como nas culturas estar sendo algo mundial e com isso, há também uma grande transformação na maneira de se educar. Hoje, quem quiser ser um bom educador precisa se adaptar e buscar novas maneiras de qualificação nos conhecimentos presentes do mundo moderno.

2.2 Como superar os desafios nos dias atuais?

Uma escola sem desafios e sem esperança é uma escola sem vida e sem perspectiva para o futuro e por isso, ao observarmos o papel do professor de ensino superior, é o de estar frequentemente vivendo uma expectativa com os educandos. Esses precisam receber os conteúdos curriculares e científico na cadeira que estão sendo formados, para melhor servirem ao mercado de trabalho e terem confiança na sua vida. Um formado sem confiança e sem experiência não passa segurança para seu superior no trabalho em exercício.

O mesmo acontece com um educador para ganhar experiência e confiança no seu trabalho diário, que deve sempre procurar superar os traumas, o medo existente em alguns educadores por serem pessoas sem experiência na área trabalhista. O que de fato precisam nos educadores de hoje é enfrentar o medo como uma realidade natural. Pois os desafios são sempre presentes na vida de um professor:

No âmbito educativo, a avaliação deve ser entendida como atividade crítica de aprendizagem, porque se assumem que a avaliação é aprendizagem no sentido de que por meio dela adquirimos conhecimento (Mendez, 1993^a). O professor aprende para conhecer e para melhorar a prática docente em sua complexidade, bem como para colaborar na aprendizagem do aluno, conhecendo as dificuldades que deve superar, o modo de resolvê-las e as estratégias que colocam em funcionamento. (MÉNDEZ, 2002).

Para superar os desafios de aprendizagem na educação, os professores necessitam de colocar em prática seus métodos autoavaliativos, cujos alunos possam chegar ao conhecimento e possa também, avaliarem sua competência como aprendiz. Nesse sentido, só poderão apreender o conteúdo, se por na prática o que receberam de seus mestres.

E para se chegar numa compreensão necessária e geral no contexto educacional precisamos de métodos para o desempenho natural do conteúdo específico e real. Numa sociedade cada vez mais exigente temos que enfrentar muitos desafios os quais nos levam a uma estratégia de avaliação metodológica no ensino escolar porque um professor que não tem uma didática coerente e uma estratégica de ensinar, não obtém sucesso:

Muito tem sido discutido, pesquisado e escrito sobre questão. Já podemos dizer que a produção acadêmica brasileira é rica neste assunto, principalmente quando se trata de avaliação da aprendizagem. O que se questiona é exatamente a dissociação entre essa produção e a prática. Se a produção mitos e valores já tão contestados e superados teoricamente? Um dos mitos ainda vigente nas nossas escolas é que avaliação é uma tarefa centrada na relação professor-aluno e limitada à aprendizagem do aluno. Avaliam-se a produção cognitiva do aluno, muitas vezes, através de instrumentos limitados e padronizados e, quando o professor é sensível, avalia-se, no Máximo, o processo de ensino de determinada turma ou disciplina. (FERNANDES, 2007).

Nas escolas estão quase esquecendo os verdadeiros valores e disciplinas de avaliação como prestadora de uma consciência e saber coerente. São os ensinamentos transmitidos na educação que fazem parte de uma sociedade civilizada no seu modo de fazer política e história enquanto sujeito e objeto de sua própria historicidade existente como nação. O povo ou uma nação sem instrução não terá saber como conhecedor de uma disciplina como norteador de uma cultura social.

Paulo Freire, referência na educação brasileira, quer que o educador em sua leitura histórica como conhecedor de um saber metodológico da educação, possa de fato ser um reflexivo nos conhecimentos dos valores educacionais, possam não somente passar os conteúdos, mas ter uma consciência no pensar filosófico-histórico-social como entendedor numa visão global.

Uma filosofia precisa ser entendida por meio de uma história existencial norteada de uma educação na aprendizagem, como fruto e sujeito de uma sociedade competente, construtor de sua própria história comprometida e de uma construção de um mundo educado.

No fundo, os educadores estão tentando buscar respostas no campo da formação educativa. Ainda se falando de educação, Paulo Freire faz uma proposta de leitura de mundo para podermos entender os educandos, os quais vêm esses demonstrando uma consciência madura no ato de aprendizagem.

Quanto à visão de Paulo Freire, o vemos como um verdadeiro educador digno de muito respeito e um ser atualmente bem preparado para o mundo como para qualquer sociedade na construção de metodologias educacionais. Ter uma consciência racional capaz de fazer com que um bom educador possa ser pensante,

sobretudo, no questionar sua própria história capaz de ser transformada de opinião por meio de uma didática com métodos atuais.

O professor atualizado é transformador de consciência; quer apresenta-nos uma possibilidade e um dever de uma educação responsável dentro do mercado de trabalho para poder transformar a consciência dos alunos, quanto ao conhecimento necessário de cada pessoa, que depende de seu desempenho específico nos estudos como de uma dedicação especial. Ter conhecimento e fazer parte da transformação social é desafiador, principalmente se for necessário participar da construção de uma nação política sociologicamente competente no âmbito cultural e estrutural.

O ser educador atualmente deve ter uma personalidade politicamente capaz de buscar meios e métodos para avaliar os educandos, somos chamados a construir um saber competente na sociedade dominada por ideologias e politizada no aspecto da sociedade. Vivemos no mundo de conhecimento intelectual e tentador pelas novas linguagens tecnológicas. Embora, frequentemente usam uma linguagem competente e atual em sua história:

Na história da escola, sempre se observou a presença das relações de dominação e subordinação. Houve, entretanto, uma mudança na correlação entre as partes. Os alunos adquiriam maior espaço de atuação e de decisão. Mais autonomia, fortalecendo-se. Na mesma proporção em que há mais igualdade, as situações de tensão se evidenciam, já que os alunos têm possibilidades de se exprimir. (CORRÊA, 2009).

O professor de hoje é chamado a ser formador de consciência e ter domínio no conhecimento intelectual de uma maneira que possa construir um ser humano livre no saber cultural e não ser uma pessoa deformada nos saberes diversos.

Cabe a nós querermos ser essa pessoa transformadora de consciência no âmbito da educação tão necessária, e, de mente brilhante e competitiva na sabedoria cultural histórica. Não de uma sabedoria defasada pelo mundo que prega uma ideologia contraditória ao pensar:

Diversidade é a palavra que dá o tom das preocupações atuais em vários campos. Não sem razão, o momento histórico em que

vivemos, as questões de sobrevivência que nos têm sido colocadas, seja em relação ao ambiente, a vida, ao âmbito social e político, tudo vem nos mostrando que a diversidade de condições que o planeta e as pessoas têm precisa ser considerada para o próprio bem da humanidade. (CORRÊA, 2009).

A palavra centralizadora de pensamentos e ideias aqui é o termo sobre a diversidade como norteador de preocupações nos vários campos do conhecimento. Dentro de uma política e de uma situação de sobrevivência em que poderemos adquirir condições de superar as dificuldades presentes numa cultura específica.

Consideremos que nossa cultura esteja vivendo um momento de insegurança com relação à globalização do mundo, em que ouvimos comentários e preocupações de ordem financeira e política em alguns países estrangeiros, deparamo-nos com uma realidade concreta no mundo presente, no qual vivemos e lutamos para recuperar nossa autoestima e desempenharmos nossas capacidades de cidadãos competidores e superar os desafios existentes de nossa Pátria:

As empresas reservam-se o papel de apenas atualizar seus profissionais de acordo com as demandas do mercado, numa visão competitiva e excludente, com isso, acrescentando mais e mais exigências à educação, e conseqüentemente interferindo diretamente no trabalho dos professores. Com a desestabilização das certezas morais, passa a ser cobrado do professor o cumprimento dos papéis que a família já não dá mais conta, de que a sociedade se exime, e ainda, que esse professor responda a todas as questões éticas, morais, disciplinares e sociais que se impõem. (CORRÊA, 2009).

No mercado de trabalho a procura por profissionais tem sido de acordo com sua profissão e conhecimento no que se trabalha. As pessoas estão frequentemente se atualizando profissionalmente motivadas por uma organização globalizada na capacitação e atualização em todas as áreas dos conhecimentos em geral.

A competição para o mercado esta ativando um povo cobrador e exigente no âmbito de qualificação, na demanda exigente de uma necessidade de buscar cada vez mais o saber e o ser profissional verdadeiramente para poder ter uma oportunidade concreta num trabalho, é uma verdadeira luta livre no mercado.

3 OS SABERES COMO FUNDAMENTO DE CONHECIMENTOS

O que podemos entender com este termo sabedoria ou conhecimento falando concretamente? Por que se tratando de conhecimento, permeia quase tudo que estudamos, e está concretamente ao nosso alcance no conhecimento atual, isto é, fisicamente matéria intelectual? Por que é o que ouvimos como uma necessidade do ser humano ter conhecimento? Ou seja, há uma exploração desse termo de modo geral, mesmo que não haja entendimento real desse termo?

Falando de sabedoria presente na globalização mundial há uma exploração em relação ao seu termo e uso preciso, de modo que precisamos de formação não somente na área da educação, é preciso também termos conhecimento científicos de modo geral.

A sabedoria é um instrumento que todos nós precisamos para nos conduzir no caminho certo, e sermos concretamente dotadas de sabedoria como um bom profissional na sociedade, se faz necessário:

A visão que oferecem do conhecimento é prática e situada, concretizando seu modo de compreender e de explicar na racionalidade prática e crítica. Nela se reconhece a participação ativa dos sujeitos em sua construção, pois quem aprende participa ativamente da aquisição e da expressão do saber. Daí o caráter dialético e temporal do conhecimento. Conhecimento construído e situado aqui, conhecimento recebido e temporal lá, o conhecimento reconhecido em sua complexidade diante da simplicidade do conhecimento recebido. A tarefa da educação que surge dessa visão dinâmica do conhecimento é ajudar a quem aprende a desenvolver reflexivamente um conjunto de modos de pensamento ou modos de aprendizagem de conteúdos que são considerados valiosos na sociedade. (MÉNDEZ, 2002).

Podemos avaliar a sociedade que é tão carente de saber e de educação num sentido geral da história brasileira se falando de um passado recente. O que podemos entender sobre a educação olhando a história e situação na pós-modernidade? Podemos entender que no Brasil os desenvolvimentos nas construções acadêmicas estão crescendo.

De certo modo, aos poucos muitos jovens são matriculados e o número de estudantes no Brasil cresce, bem como o entendimento acadêmico, isto é, o saber, o

conhecimento no desenvolvimento intelectual no estado curricular hoje é melhor. Com essa situação de mudança crescente do País percebemos outro rumo politicamente se falando, em relação a história do ensino no brasileiro:

Uma tradição de pensamento bem enraizada em nossa cultura que molda os espíritos desde a escola elementar e nos ensina a conhecer o mundo por meio de “ideias claras e independentes”. Esta mesma tradição nos estimula a reduzir o complexo ao simples, a separar o que está ligado, a unificar o que é múltiplo, a eliminar tudo o que traga desordens ou contradições para nosso entendimento. Ciências avançadas como as ciências da Terra, a Ecologia, a Cosmologia vem rompendo com o velho dogma reducionista de explicação pelo elementar, passado a levar em consideração sistemas complexos nos quais as partes e o todo se produzem e se organizam entre si. A necessidade de uma reforma de pensamento é muitíssimo importante para indicar que hoje os problemas da educação e da pesquisa encontram-se reduzidos a termos meramente quantitativos. (CARVALHO; MORIN, 2007).

Carvalho (2007) na sua enraizada cultura de conhecimento-histórico e como conhecedor do campo da educação é também norteador de uma compreensão e um saber invejável na tradição educativa. Traz em seu livro “os sete saberes”; um elemento central no saber científico atual promovendo o pensar educativo.

O pensamento desse autor é salutar por ter como centralizador a educação dando um instrumento inovador que vem romper a ideologia antiga e dá um novo rumo à história educativa por meio das pesquisas avançadas em todo pensar educacional.

É necessário ter em mente um olhar para o futuro e compreender que um país que tem uma cultura desatualizada, não chegará a lugar nenhum. Do mesmo jeito podemos compreender que a desatualização na formação não educará a ninguém, nem mesmo os seus contemporâneos como nação intelectual. Por este motivo, ter mais conhecimento na formação humana significa está buscando se organizar nos pensamentos e nos conteúdos metodológicos e didáticos de uma compreensão racional.

A boa formação traz uma compreensão nos elementos linguísticos dentro de uma lógica e raciocínio que servirão para uma política sociológica e precisa. É o que

nos apresenta o livro dos sete saberes como fruto de um conhecimento em que os teóricos Carvalho e Morin (2007) sobre o conhecimento nos apresenta:

O problema crucial do conhecimento reside no erro e na ilusão? Por que os dois problemas encontram-se ligados? Graças aos trabalhos das neurociências, sabemos cada vez mais que um conhecimento, uma percepção não é uma fotografia do mundo exterior. O conhecimento é uma tradução seguida de uma construção.

Neste contexto histórico e didático sobre o conhecimento, nos traz uma problemática e interrogação. Segundo Carvalho (2007) o “conhecimento reside no erro como também na ilusão do ser humano”. Ele quer afirmar que no homem existem suas ideias ou pensamentos os quais não são verdadeiros ou não estão na razão humana.

Todavia, na busca constante de querer adquirir conhecimento e saberes capaz de construir uma formação fundamentada na razão lógica do homem. O homem em si, segundo ele, vive uma vida de ilusão e de erro no sentido de buscar respostas claras e verdadeiras, sobretudo, em uma realidade externa do mundo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A boa formação se dá no conhecimento específico de princípios éticos e culturais como um dever fundamentado na construção da moral familiar, baseados na perspectiva de uma educação capaz de instruir uma nação ou um povo.

O papel do professor em sala de aula não é apenas de uma pessoa comum, mas de um profissional dentro de sua carreira específica numa formação intelectual, entendedor de sua tarefa como também, um pleno conhecedor e experiente na sua carreira educativa.

Embora observemos a natureza inquietante e indagadora do ser humano que se forma nos dias atuais, percebemos que os jovens por sua vez, estão demonstrando maturidade e interesse em conhecer seus direitos e deveres.

Quando falamos da figura do professor, logo nos vem em mente o entendimento de uma pessoa superdotada de conhecimento, isto é, o dono da

verdade absoluta nos vários sentidos da vida profissional. Subtende-se que tal profissional tem o domínio e postura de um acadêmico.

A superação e possibilidade atualmente, se falando de educação e construção de saberes motivadores, se tornou uma realidade no mundo de hoje, e, não uma ideologia de propaganda em que o homem contemporâneo possa ficar sem conhecimento.

Numa sociedade cada vez mais exigente temos que enfrentar muitos desafios os quais nos levam a uma estratégia de avaliação metodológica no ensino escolar porque um professor que não tem uma didática coerente e uma estratégia de ensinar, não obtém sucesso.

No fundo, os educadores estão tentando buscar respostas no campo da formação educativa. Ainda se falando de educação, Paulo Freire faz uma proposta de leitura de mundo para podermos entender os educandos, os quais vêm demonstrando uma consciência madura no ato de aprendizagem.

O professor de hoje é chamado a ser formador de consciência e ter domínio no conhecimento intelectual de uma maneira que possa construir um ser humano livre no saber cultural e não ser uma pessoa deformada nos saberes diversos.

A chamada de atenção a respeito da capacitação dos professores nos dias atuais é sem dúvida de uma necessidade profissional, como qualquer outro profissional em sua referida área de trabalho.

A palavra centralizadora de pensamentos e ideias aqui é o termo sobre a diversidade como norteador de preocupações nos vários campos do conhecimento. Dentro de uma política e de uma situação de sobrevivência em que poderemos adquirir condições de superar as dificuldades presentes numa cultura específica.

Falando de sabedoria presente na globalização mundial há uma exploração em relação ao seu termo e uso preciso, de modo que precisamos de formação não somente na área da educação, é preciso também termos conhecimento científicos de modo geral.

Carvalho (2007), na sua enraizada cultura de conhecimento-histórico e como conhecedor do campo da educação é também norteador de uma compreensão e um saber invejável na tradição educativa. Apesar de toda mudança o mundo não

mudou, os pensamentos, as técnicas e ideias também permanecem em constante movimento.

Embora, frequentemente os pensares: filosófico, sociológico e antropológico, façam parte dos pensamentos dos conhecimentos dentro de uma cultura impregnada no ser humano sobre sua existência, o senso comum faz parte do resolver os problemas pré-existentes na cultura científica que sonha e luta para criar métodos capazes de transformar o ser humano, através da opinião racional.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Célia de Abreu; MASETTO, Marcos Tarcisio. **O professor universitário em aula**. Prática e princípio teóricos. 3 ed., São Paulo: Ed. MG. Associados Ltda, 1983.

CARVALHO, Edgar Morin de Assis; ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Educação e complexidade**. Os sete saberes e outros ensaios. 4 ed., São Paulo: Cortez: 2007.

_____; FERNANDES, Maria Estrela Araújo. **Avaliação institucional da escola**. 2 ed., Fortaleza: Demócrito Rocha, 2007.

_____; MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. **Avaliar para conhecer**. Examinar para excluir. 1 ed., Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

CORRÊA, Selenir; MIONATO, Margareth. **Metodologia de ensino**. 1 ed., São Paulo: Saraiva, 2009.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento**. Os desafios da educação. 2 ed., Petrópolis: Vozes, 2004.

FERNANDES, Maria Estrela Araújo. **Avaliação institucional da escola**. 2 ed., Fortaleza: Demócrito Rocha, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed., São Paulo: 1996.



15

_____; IRIA, José Tavares. **Conhecimentos profissional de professores.** 1 ed., Fortaleza: Demócrito Rocha, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior.** Metodologia do ensino superior. 1 ed., 4ª reimpr., São Paulo: Atlas, 2009.

IRIA, José Tavares. **Conhecimentos profissional de professores.** 1 ed., Fortaleza: Demócrito Rocha, 2008.

MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. **Avaliar para conhecer.** Examinar para excluir. 1 ed., Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

MORAIS, Elvira Sá de. **A UECE e a política estadual do ensino superior.** Pedagogia. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceara, 2000.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **Uma escola para o povo.** 26 ed., São Paulo: Brasiliense, 1986.

OLIVEIRA JÚNIOR, Gerson Augusto. **Torém:** brincadeira dos índios velhos. São Paulo: ANNABLUME; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1998.

PRADO, Iara Glória Areias. **Secretaria de educação fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. **Reflexão na docência.** O professor e as boas práticas. 1 ed., Fortaleza: SEDUC, 2009.

VEIGA, Ilmar P. Alencastro. **Projeto político pedagógico da escola.** 27 ed., São Paulo: Papirus Editora, 2005.